

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil tenta voltar à lista da UE

Após bloco anunciar restrições sanitárias à carne brasileira, país terá 15 dias para prestar os esclarecimentos técnicos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Brasil terá 15 dias para responder a um questionário da União Europeia (UE), contendo informações adicionais sobre questões sanitárias envolvendo a exportação de produtos de origem animal, após o bloco ter retirado o país da lista de fornecedores de produtos animais a partir de 3 de setembro. As respostas brasileiras serão cruciais para evitar a suspensão das importações de carne pela UE.

"Estamos confiantes nessa questão com a União Europeia. Já teve uma reunião hoje cedo entre o embaixador Pedro da Costa e Silva, que é o nosso representante na Comissão Europeia. Em 15 dias os esclarecimentos vão ser dados, com todas as informações técnicas", comentou o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), no Congresso da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abdamilho), em Brasília.

A reunião a qual Alckmin se referiu ocorreu em Bruxelas, na Bélgica, na sede da União Europeia. No encontro, Pedro da Costa e Silva discutiu com autoridades europeias o teor de um documento divulgado na última terça-feira, que listava os países — com o Brasil de fora — autorizados a exportar carne para o bloco, dentro das novas regras de controle do uso de antibióticos na pecuária.

De acordo com o comunicado feito pela UE, o Brasil não apresentou garantias suficientes sobre o controle do uso de antimicrobianos na produção e exportação de carnes. Além da carne brasileira, a proibição aponta que produtos como ovos, peixes e animais vivos destinados à

Semadesc/Divulgação



Segundo o embaixador do Brasil na UE, opositores do acordo com o Mercosul disseminaram informações falsas sobre carne brasileira

alimentação poderão deixar de entrar no mercado europeu.

A lista foi validada pelos Estados-membros do bloco europeu e autoriza a entrada de produtos originados em países como Argentina, Colômbia e México, considerados em conformidade com as exigências sanitárias do bloco.

Presente no congresso da Abdamilho, o ministro da Agricultura e

Pecuária, André de Paula, pontuou que o Brasil vai tomar as medidas necessárias para se adequar às normas do bloco. Segundo ele, a reunião entre o embaixador brasileiro e os representantes da UE abrangeu questões sanitárias da produção da carne brasileira exportada ao bloco europeu.

"O embaixador do Brasil na União Europeia esteve numa

reunião importante, na primeira reunião com a autoridade sanitária da União Europeia, a DG Sante. E lá, foram dados alguns pontos, ainda incipientes: primeiro, de que nós vamos seguir tendo reuniões muito importantes; que nós vamos ter mais clareza sobre o que aconteceu; de que nós vamos tomar todas as medidas que o governo brasileiro e o

setor privado precisarem de tomar para nos adequarmos a essas exigências", garantiu o ministro da Agricultura e Pecuária.

Mercosul-UE

Após a reunião na União Europeia, em Bruxelas, o embaixador brasileiro afirmou que opositores do acordo entre Mercosul e UE

disseminaram informações falsas e sem fundamentos sobre a questão sanitária na produção de carne brasileira.

"O debate sobre este acordo nem sempre foi equilibrado. Algumas pessoas querem aplicar um parâmetro único ao Mercosul e pedir para nos envolvermos em um ciclo interminável de negociações", comentou o diplomata brasileiro, segundo informações do site EuroNews.

A publicação do documento que exclui o Brasil da lista de países que, segundo a UE, oferecem condições sanitárias à exportação de carne e outros produtos à União Europeia ocorreu cerca de duas semanas após a vigência provisória do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e o bloco europeu.

Na avaliação do economista do Banco ABC Brasil Francisco Lima Filho, a decisão de cortar a importação de carnes brasileiras a partir de setembro não deve gerar impactos comerciais imediatos ao agronegócio nacional.

"As exportações continuam normais até a entrada em vigor da medida, agendada para 3 de setembro. Atualmente, o bloco foi o quarto maior destino da carne bovina brasileira, sendo destino de cerca de 5% das exportações brasileiras de carne bovina, o que equivale a menos de US\$ 2 bilhões anuais", comentou o especialista.

Lima Filho acrescentou que, caso o bloqueio de fato entre em vigor, a expectativa é que o setor redirecione o "excedente de carne e derivados para outros países e bloco econômicos".

"Por enquanto, o principal vetor de pressão sobre os preços dos alimentos em 2026 será o conflito no Oriente Médio e seus respectivos desdobramentos no mercado de fertilizantes", finalizou.

MERCADO DE TRABALHO

Emprego próximo a 60 milhões

» CAETANO YAMAMOTO*

O número de empregos formais no país cresceu 5%, alcançando 59.970.945 vínculos ativos em 2025, considerando o setor público e privado. Houve 2.838.789 novos vínculos em relação a 2024, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), divulgados, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com o levantamento, a jornada de trabalho de 41 a 44 horas semanais é composta por 35,012 milhões de vínculos em 2025, um crescimento de 2,5% comparado a 2024, o que corresponde a 58% dos contratados no Brasil. As demais cargas horárias — de 12 horas até 40 horas — somam 22,399 milhões.

O relatório aponta que, além de um crescimento de contratados na carga semanal de 41 a 44 horas, houve uma redução salarial média para os vinculados. Em dezembro de 2025 eles receberam, em média, R\$3.362,45. O valor representa recuo de 0,4% em relação ao ano anterior (R\$3.374,52 em 2024) e é o segundo mais baixo entre as jornadas informadas pela Rais.

O documento revela que o número de estabelecimentos passou de 4,7 milhões para 4,8 milhões, um crescimento de 2,1%. O emprego formal nas empresas do setor privado chegou a 40.071.636 vínculos (66,8%), enquanto no setor público a 14.125.683 vínculos (23,6%). As organizações sem fins lucrativos representam 6,6% do total (3.959.493 vínculos) e os contratos com pessoas físicas e outras organizações 0,6% (374.420).

O ministro do Emprego e Trabalho, Luiz Marinho, comentou, ao detalhar os dados, que o país alcançou, recentemente, o menor índice de desemprego da história, e que, apesar dos juros altos, o governo está "caminhando na direção certa". O titular do Trabalho destacou o crescimento de celetistas, que teve acréscimo 5 milhões de vínculos no período, e também da administração pública.

Fabio Rodrigues-Pozzebon/ Agência Brasil



Marinho citou que, apesar dos juros altos, emprego tem sido recorde

"Desde 2023, geramos mais 7,8 milhões de vagas formais no mercado de trabalho, com um crescimento importante no setor público, federal, estadual e municipal, pela realização de novos concursos públicos", salientou.

Todos os setores de atividade econômica apresentaram variação absoluta positiva, sendo maior no setor de Serviços (7,2%, um acréscimo de 2.411.696 vínculos, seguido pelos setores do Comércio (1,7% - 172.827 vínculos), Indústria (1,7% - 153.103 vínculos), Construção Civil (2,5% - 71.816 vínculos) e a Agropecuária (1,6% - 29.322 vínculos).

No setor de serviços, a Administração Pública mostrou um crescimento de 15,2% no número de empregos (1.483.555 vínculos), com a maior parte desse crescimento concentrada nos municípios (18,2% ou 1.182.629) e nos governos estaduais (10,3% ou 408.018 vínculos). Houve aumentos expressivos também na Educação (6,2% ou 212.611 vínculos) e de menor intensidade na saúde humana (4,2% ou 142.598 vínculos).

O setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (35.694.977 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.486.872 vínculos), pela Indústria (9.016.940 vínculos), Construção (2.956.623 vínculos) e agropecuária (1.812.263 vínculos).

Crescimento Regional

Os números da Rais mostram que, quando analisados por regiões, o crescimento relativo foi maior no Nordeste e no Norte, ambos com 10,1% de alta — com 1.076.603 e 354.753 vínculos criados, respectivamente —, seguido pelo Centro-Oeste com 5,7% (322.513 vínculos), completando as regiões que registraram variações relativas superiores.

No Sudeste, o crescimento chegou a 2,9% (807.240 vínculos), no Sul 2,9% (285.514 vínculos) que também tiveram aumentos absolutos expressivos. A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (47,4%), seguida pela região Nordeste (19,5%) e pela região Sul (16,8%).

Considerando as Unidades da Federação, o maior crescimento percentual do estoque de empregos em comparação a 2024 foi registrado no Amapá (+20,5% - 31.396 vínculos), no Piauí (13,2% - 74.244), em Alagoas (13,0% - 81.633 vínculos) e na Paraíba (12,9% - 103.278 vínculos).

Em variação absoluta, os maiores crescimentos foram em São Paulo +2,3% (357.493 vínculos), na Bahia, com 9,7% (266.035 vínculos), em Minas Gerais, crescimento de 3,7% (224.876) e no Ceará, com aumento de 10,6% (195.462 vínculos).

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula





Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**



(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR